

COOPERATIVISMO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA COOPERATIVA DE OVINOCULTORES DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO/RS

COOPERATIVE REGIONAL DEVELOPMENT: A SOCIOECONOMIC CHARACTERIZATION OF COOPERATIVE SHEEP BREEDER THE MUNICIPALITY OF SANTIAGO / RS

Jaqueline Carla Guse¹, Andréa Cristina Dorr², Marivane Vestena Rossato³, Luiz Antônio Rossi de Freitas⁴

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFMSM) – Aluna do curso de Ciências Contábeis. E-mail: drjaquelinecarla@yahoo.com.br;

²UFMSM - Profª. Adjunto do Departamento de Ciências Econômicas. E-mail: andreadoerr@yahoo.com.br;

³UFMSM – Profª. Adjunto do Departamento de Ciências Contábeis. E-mail: marivavest@gmail.com;

⁴UFMSM – Prof. Adjunto do Departamento de Ciências Contábeis. E-mail: luizrf@terra.com.br.

<http://dx.doi.org/10.5902/223611708730>

RESUMO

O cooperativismo assim como o associativismo são formas alternativas de trabalhar em conjunto visando atingir um bom resultado financeiro e organizacional para todos os indivíduos envolvidos. A Cooperativa de Ovinos de Santiago (Cooperovinos) surgiu com o propósito de conseguir melhores mercados para a comercialização da produção ovina do município de Santiago. Assim, o presente trabalho busca estudar a situação socioeconômica da Cooperativa de Ovinos do município de Santiago dentro da perspectiva dos benefícios trazidos para os produtores envolvidos. A metodologia utilizada nesta pesquisa consiste na aplicação de estudo de caso. Os resultados mostram que a Cooperovinos trabalha com o objetivo de encurtar distâncias entre o produtor e o mercado, trazendo maior rentabilidade aos produtores envolvidos. Conclui-se que o principal benefício gerado aos produtores de ovinos é o pagamento de um preço superior aos produtos se comparado com o valor de mercado, o acesso a canais de comercialização mais sofisticados e a agregação de valor ao produto.

Palavras-chave: cooperativismo, desenvolvimento regional, ovinocultura

ABSTRACT

The cooperatives and associations are the alternative ways to work together in order to achieve good financial results and organizational for all individuals involved. The Sheep Cooperative Santiago (Cooperovinos) emerged with the aim of achieving the best markets for the marketing of sheep production in the municipality of Santiago. Thus, this work studies the socioeconomic situation of the Sheep Cooperative in the municipality of Santiago from the perspective of the benefits for the producers involved. The methodology used in this research is the application of case study. The results show that Cooperovinos works with the aim of shortening distances between producer and market, bringing higher returns to producers involved. We conclude that the main benefit generated to sheep producers are paying a higher price for products to market, access to marketing channels more sophisticated and adding value to the product.

Keywords: cooperatives, regional development, sheep

<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget>

INTRODUÇÃO

O crescimento da competição em mercados contribui para que os consumidores passem a exigir produtos diferenciados e com melhores padrões de qualidade. A busca por produtos com características diferenciadas acaba por representar a abertura de novos nichos de mercado para as atividades rurais. A ovinocultura é uma das atividades que está presente em vários países, devido a sua diversidade de raças, e é criada tanto para fins econômicos tanto quanto para subsistência. Conforme uma Pesquisa Pecuária Municipal, realizada pelo IBGE em 2005, o Brasil possui 15,5 milhões de cabeças ovinas distribuídas por todo o país, concentradas em grande número no estado do Rio Grande do Sul e na região nordeste. A criação ovina no Rio Grande do Sul é baseada em ovinos de raças de carne, laneiras e mistas, adaptadas ao clima subtropical, destinados a produzir lã e carne. Na região nordeste os ovinos pertencem a raças deslanadas, adaptadas ao clima tropical, que apresentam alta rusticidade e produzem carne e peles.

Conforme Bofill (1996), a ovinocultura é considerada uma das principais atividades pecuárias desenvolvidas no Rio Grande do Sul. A sua exploração econômica propriamente dita, começou do século XX, com a valorização da lã no mercado internacional e, a partir da década de 1940, com o incremento tecnológico da produção. A produção de lã, por meio da criação de raças laneiras e mistas, foi o principal objetivo da exploração econômica da ovinocultura no século XX. Os sistemas produtivos eram desenvolvidos para maximizar a produção de lã nos rebanhos, enquanto a produção de carne, que era considerado um produto secundário, supria apenas os estabelecimentos rurais.

Segundo a FAO (2007), a demanda de carne nos países em desenvolvimento vem sendo impulsionada pelo crescimento demográfico, pela urbanização e pelas variações das preferências e dos hábitos alimentares dos consumidores. Dessa forma, estima-se um crescimento anual de 2,1 % na produção de carne ovina durante o período de 2005 a 2014, registrando-se essa elevação principalmente em países em desenvolvimento. Fatores como a diversidade étnica e a valorização de produtos cárneos desossados fortalecerão o comércio de carne no período de projeção. Também é esperado o aumento da demanda de importações pelos países da América do Norte, Europa e Oriente Médio, o que beneficiará principalmente as exportações procedentes da Oceania.

O Brasil pode beneficiar-se desse aumento na demanda de carne ovina pelos países importadores. Entretanto, existem metas a serem alcançadas para que se possa exportar para esses países de maior consumo. Entre os desafios, pode-se citar o aumento do rebanho nacional, o incremento da oferta de animais jovens para abate e o fortalecimento da cadeia produtiva através da organização dos produtores.

Na comercialização dos produtos derivados da ovinocultura, existem custos de produção implícitos para que a lã e a carne produzida sejam transacionadas para a indústria, até resultar no produto processado para o consumo. Assim, a análise econômica pode apontar os principais itens de custos da atividade, orientando as pesquisas tecnológicas de produção para o resultado econômico. A definição de uma escala mínima adequada pode ser apontada. A redução da incerteza e da assimetria das informações pode viabilizar algum tipo de contrato que melhore a coordenação da cadeia (GECOMP, 2004).

A industrialização da carne ovina é um setor muito promissor, pois agrega mais renda à cadeia produtiva. Segundo Oliveira (2011), os maiores frigoríficos para abate de ovinos localizam-

se no Rio Grande do Sul. A mesma autora explica que essas empresas compram matéria prima no mercado interno e externo, comercializando seus produtos em forma de carcaça e/ou kit cordeiro para as demais regiões do país e, eventualmente, cortes *in natura* para outros países.

Apesar do crescimento da produção de carne nos últimos anos, o Brasil importa carne ovina, sendo que a oferta de carne ainda é insuficiente. As importações são na maioria de cortes com osso, congelados e resfriados, além de cortes desossados. A carne é destinada aos grandes centros consumidores, regiões sul e sudeste, competindo diretamente em preços com produtos locais.

A inserção da análise de custos no contexto do agronegócio é imprescindível para a expansão da sua competitividade, tanto no mercado interno, quanto no externo. A aplicação de um sistema de custos simplificado para as empresas agroindustriais permitirá o acompanhamento dos valores e de todas as operações realizadas na propriedade, possibilitando a descoberta das causas para a obtenção de lucro ou prejuízo (CALLADO, 2005).

Neste meio, o cooperativismo assim como o associativismo são formas alternativas de trabalhar em conjunto visando atingir um bom resultado financeiro e organizacional para todos os indivíduos envolvidos. Assim, a Cooperativa de ovinos de Santiago surgiu com o propósito de se conseguir melhores mercados para a comercialização da produção ovina do município de Santiago.

Nesse contexto, este estudo buscou estudar a situação socioeconômica da Cooperativa de Ovinos do município de Santiago/RS. Para tanto, procurou-se levantar o perfil da cooperativa, sua forma de gerenciamento e meios de comercialização. Além disso, fez-se uma análise das dificuldades e perspectivas levantadas pelo presidente da cooperativa.

O trabalho está estruturado em quatro seções. Após a introdução, ora apresentada, aborda-se a metodologia, onde são abordadas as técnicas de pesquisa utilizadas para realização do trabalho. Na sequência, apresenta-se a seção dos resultados, que tem por fim apresentar os resultados obtidos no estudo. E por último, as considerações acerca caracterização socioeconômica da cooperativa de ovinos do município de Santiago/RS, no ano de 2012.

METODOLOGIA

Segundo a literatura consultada, de modo geral, o estudo de caso é aplicável quando se deseja obter generalizações analíticas e não estatísticas, que possam contribuir para certo referencial teórico. A pesquisa por meio de estudos de caso tem sido enquadrada no grupo de métodos denominados qualitativos, que se caracteriza por um maior foco na compreensão dos fatos do que propriamente na sua mensuração. Dessa forma, contrasta-se com os métodos quantitativos, que se preocupam mais em mensurar fenômenos e são aplicados a amostras mais extensas (LAZZARINI, 1997).

O presente estudo iniciou por uma revisão bibliográfica, de forma a caracterizar os agentes e processos envolvidos na ovinocultura. Quando se trata de pesquisa bibliográfica, buscam-se conceitos e teorias que identifiquem o caso analisado, como formação dos custos e sua correta apropriação. Em seguida foram analisados dados estatísticos da região em estudo. A partir destas informações foi elaborado um formulário semi-estruturado a serem aplicados na pesquisa *in locu*.

O formulário foi aplicado ao presidente da cooperativa do município de Santiago. A cooperativa de Santiago foi escolhida por ser uma organização de produtores de ovinos com a finalidade de conseguir melhores mercados aos seus produtos e está apresentando resultados positivos. Após a aplicação do formulário, os dados foram analisados, e com base nos resultados foi elaborada uma análise socioeconômica da cooperativa.

A Figura 1 sintetiza as etapas de cada um dos procedimentos metodológicos a serem realizados.

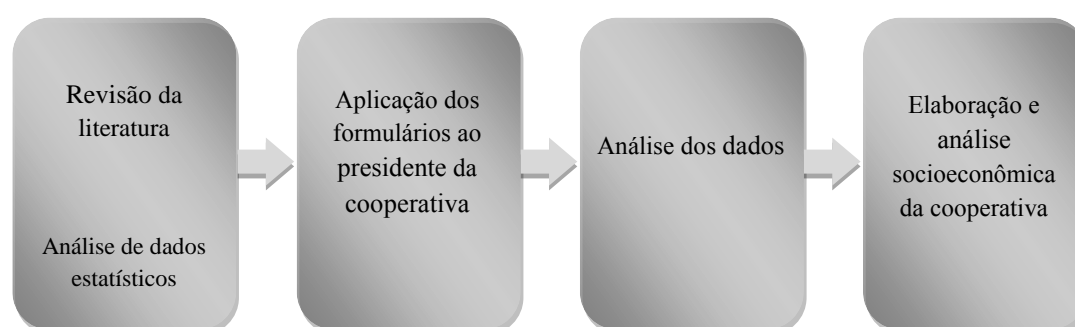


Figura 1. Procedimentos metodológicos
Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, encontram-se os resultados da entrevista realizada com o presidente da Cooperativa de ovinocultores do município de Santiago e as principais vantagens identificadas do trabalho cooperativo em relação ao trabalho individual na ovinocultura do município de Santiago - RS. decisão de compra

A Cooperativa

A Cooperativa de Ovinocultores do município de Santiago (Cooperovinos) foi fundada no ano de 2009 por 11 associados que visam conquistar melhores mercados para a comercialização de carne ovina, uma vez que há uma grande dificuldade de comercialização deste tipo de carne na região. A cooperativa é formada apenas por criadores de ovinos e suas esposas.

A cooperativa trabalha com o objetivo de encurtar distâncias entre o produtor e o mercado, verticalizando o processo de produção. Depois que o produto entra no caminhão e segue para o abate o processo passa a ser padronizado. A cooperativa também é responsável pelo processo e embalagem dos produtos. Dessa forma, o produtor manda o cordeiro para o abate,

arcando com as despesas ocorridas. O pagamento é efetuado diretamente ao produtor, não passando pela cooperativa.

A entrada de sócios é livre, porém enquanto a comercialização dos produtos atende a produção de todos os criadores já associados, a entrada de novos sócios está sendo restrita. Não existe relação contratual formal entre a cooperativa e seus associados. Em relação a infraestrutura, os dados mostram que a cooperativa não possui infraestrutura própria, sendo que o abatedouro e os meios de transporte dos produtos são terceirizados.

A cooperativa possui contabilidade formal, realizada por escritório contábil externo. A contabilidade realizada no escritório é estritamente fiscal, sendo que os controles gerenciais são realizados pelo presidente da cooperativa. Existem controles das quantidades vendidas, os pagamentos realizados, datas, prazos, dentre outros, através de uma planilha com todos os dados, a qual é atualizada mensalmente. Sabe-se também detalhadamente qual é a rentabilidade de cada produtor. A prestação de contas aos membros da cooperativa é realizada todos os meses, e nessa ocasião são demonstrados os controles existentes e a rentabilidade da produção.

Os principais benefícios aos quais os ovinocultores associados usufruem ao participar da Cooperovinos são os relativos principalmente a aspectos mercadológicos, e de qualificação e informação dos membros, os quais serão detalhados a seguir.

Mercado e Comercialização

De acordo com Carvalho (2004), as áreas populacionais habitadas por maior poder aquisitivo vêm apresentando uma crescente demanda por carne ovina, com cortes padronizados e comercializados de forma congelada e resfriada. Segundo Calvete e Villwock (2007), os consumidores das grandes capitais já sabem o animal que querem e também recorrem a suas marcas prediletas. Há mais aceitação nos restaurantes, bons hotéis e festas das grandes capitais por ser uma carne de sabor diferenciado. Como uma carne de natureza exótica, tem larga procura em momentos especiais e, assim sendo, tornou-se mais cara. Portanto, pode-se afirmar que a demanda por carne ovina já está consolidada, ao passo que a procura pelo produto teve grande crescimento nos últimos anos no país e só tende a aumentar. Esse fato confirma-se pois, segundo a Embrapa (2006), percebe-se a existência de significativo espaço para expansão da produção e consumo de carne ovina no país.

A Cooperovinos tem como principal comprador uma boutique de Brasília/DF, a qual é responsável por absorver 21% da produção. Os outros 79% da produção são absorvidos pela região central do Rio Grande do Sul, onde está localizada a cooperativa. A Figura 2 demonstra o ciclo de comercialização da cooperativa desde a entrada dos produtos dos produtores até a venda.

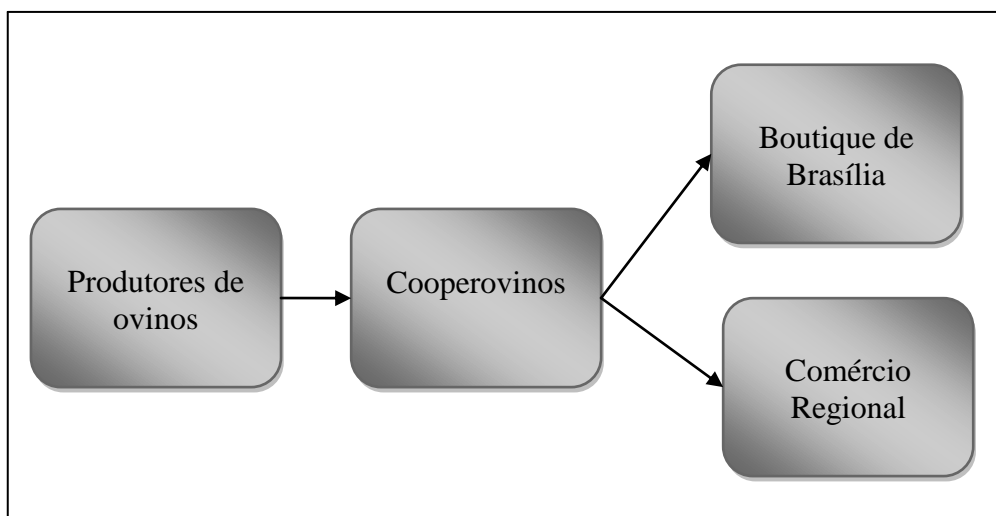


Figura 2. Cadeia de comercialização da Cooperativa de ovinos de Santiago

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Não existe contrato formal entre os compradores e a cooperativa cujo pagamento é realizado 50% adiantada e o restante no recebimento. O principal benefício gerado aos produtores de ovinos é o pagamento de um preço aos produtos superior em 35 a 50% do valor de mercado.

A busca de novos mercados leva em conta o volume de compra e a certeza de pagamento. A preferência é de negociação com boutiques, uma vez que os clientes desse tipo de estabelecimento não têm como principal preocupação o preço do produto, mas sim a qualidade do produto e diversidade de cortes. A cooperativa não participa de feiras para promover a compra de produtos e os próprios produtores ficam encarregados dessa divulgação.

A cooperativa consegue suprir todo o mercado em que está comprometido atualmente e não tem dificuldades para competir com outros mercados, uma vez que oferece um produto de boa qualidade e garante oferta constante do mesmo aos seus clientes. Ainda, deve-se destacar que a carne comercializada pela cooperativa recebe fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), o que possibilita a destinação do produto para outros estados.

Os produtos da Cooperovinos possuem uma marca própria, esse fator representa uma importante estratégia adotada pela cooperativa. Através da marca, os consumidores podem identificar o produto de qualidade e buscá-la, por estarem satisfeitos com a mesma, em suas compras futuras. Esse diferencial serve para fidelizar o cliente consumidor.

Salienta-se que a marca, o abate sob fiscalização federal e a oferta constante e com escala dos produtos são fatores de suma importância para que os criadores associados consigam colocar o seu produto de forma mais eficiente e lucrativa no mercado. Portanto, se os mesmos não estivessem organizados coletivamente, dificilmente conseguiriam alcançar tais fatores, o que nos permite afirmar que são significativos os benefícios gerados pelo cooperativismo aos ovinocultores de Santiago – RS.

Qualificação e Informação

A organização coletiva dos ovinocultores propicia o contato e o relacionamento entre os associados, estes trocam informações a respeito do dia-a-dia da produção de ovinos e compartilham conhecimentos para progredirem na atividade.

Ainda, a cooperativa realiza parcerias com órgãos como Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que contribuem com cursos para a atualização dos associados. Os cursos oferecidos são, principalmente, sobre gerenciamento e técnicas manejo. A qualificação é um fator importante para o bom desempenho de qualquer atividade agropecuária. Os conhecimentos e técnicas avançam a cada dia, e faz-se necessário ao produtor estar informado e atualizado a respeito deles para que consiga desempenhar eficientemente sua atividade e manter-se competitivo no mercado.

Dificuldades e perspectivas

Os maiores desafios no setor de ovinos, segundo o presidente da cooperativa é a organização da cadeia e a falta de incentivos públicos. Há carência na coordenação entre as partes (cooperativa, produtores e órgãos públicos) para a negociação e fiscalização do comércio clandestino existente.

Todos os produtores que são associados à cooperativa Cooperovinos relatam estarem satisfeitos com esta participação. O principal motivo é o preço superior oferecido ao produto e a garantia de venda. Os cursos e treinamentos oferecidos pela cooperativa também são julgados como importantes para os associados.

CONCLUSÕES

A ovinocultura é considerada uma das principais atividades pecuárias desenvolvidas no Rio Grande do Sul. Neste meio as associações ou cooperativas acabam promovendo tanto uma viabilidade social dos empreendimentos envolvidos, quanto uma viabilidade econômica, através da união e do comprometimento de todos em prol de alcançar os objetivos traçados e de auferir melhores resultados econômicos. Neste contexto, buscou-se caracterizar a situação socioeconômica da Cooperativa de Ovinos do município de Santiago/RS, por esta ser uma entidade importante para o setor local.

A Cooperovinos trabalha com o objetivo de encurtar distâncias entre o produtor e o mercado, trazendo maior rentabilidade aos produtores envolvidos. O principal benefício gerado aos produtores de ovinos é o preço superior dos produtos ao valor de mercado. A cooperativa possui contabilidade formal, porém a contabilidade gerencial é realizada pelo presidente da cooperativa. As prestações de contas são realizadas mensalmente. O principal comprador da produção é uma boutique de carnes, a qual absorve uma parte da produção onde o restante é absorvido pela região. A busca de novos mercados leva em conta o volume de compra e a certeza de pagamento.

Os maiores desafios no setor de ovinos são a organização da cadeia e a falta de incentivos públicos. Tem-se visto que através da união dos produtores consegue-se aumentar a renda das famílias envolvidas, uma vez que se consegue alcançar novos e maiores mercados.

Cada vez mais o trabalho em grupo tem trazido retornos significativos aos associados. A cooperativa é um importante instrumento de mudança social, uma vez que atua na melhoria dos processos realizados pelos associados, gerando assim maior renda e uma visão ampla de novos mercados.

REFERÊNCIAS

BOFILL, F. J. **A reestruturação da ovinocultura gaúcha**. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1996. 137p.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2005. 142p.

CALVETE, R.; VILLWOCK, L. H. Perfil da ovinocultura de lã e carne do Rio Grande do Sul e seus desafios para o futuro. In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia rural, 2007.

CARVALHO, R. B. de. **Potencialidades dos Mercados Para os Produtos Derivados de Ovinos e Caprinos**. Fortaleza, [s.d]. Disponível em: <http://www.editora.ufla.br/Boletim/pdf/bol_53.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2012.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA, 2006. Disponível em: <[HTTP//WWW.embrapa.gov.br](http://WWW.embrapa.gov.br)> Acesso em: 28 nov. 2012.

FAO. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. **Estatísticas FAO**, 2007. Disponível em: <www.fao.org>. Acesso em: 01 fev. 2012.

GECOMP. **Análise econômica da ovinocultura no Distrito Federal**. Brasília: Grupo de Estudos sobre a Competitividade e Sustentabilidade do Agronegócio. UnB, 2004. 83p. (Relatório final de pesquisa).

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 05 mai. 2012.

LAZZARINI, S. G. **Estudo de caso para fins de pesquisa**: aplicabilidade e aplicações do método. In: FARINA, M. M. Q. (Coord.). Estudos de caso em agribusiness. São Paulo: Pioneira, 1997. p. 9-23.

OLIVEIRA, C. A de. **Avaliação da atividade antioxidante do extrato de erva-cidreira-de-arbusto (Lippia Alba (Mill) NE Brown) em embutido cozido a base de carne ovina de corte**. 2011. 119f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia dos alimentos, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, 2011.